

Povos Indígenas no BrasilFonte: Jornal do BrasilClass.: 154Data: 06.05.85

Pg.: _____

**Irmão de freira morta
por índio afirma que
ela amava os indígenas**

Vitória — “Nós sempre tivemos muita preocupação com o trabalho de Cleusa entre os índios na Amazônia. Tentamos tirá-la de lá com a intervenção do frei Enéias junto à sua ordem religiosa, mas ela nunca admitiu sair de perto deles. Nas cartas que mandou para a família, tentando nos tranquilizar, Cleusa dizia sempre que lá era um dos lugares mais apropriados para lutar contras as desigualdades. E que lá estava servindo a Deus e ao próximo”.

Essa revelação foi feita ontem em Cachoeiro de Itapemirim, principal cidade do Sul do Espírito Santo, por seu irmão, Luiz Beltrao Rody Coelho, de 42 anos. Ali moram todos os parentes da freira Cleusa Carolina Rody Coelho, de 52 anos, assassinada num conflito de índios apirunãs, em Lábrea, no Amazonas.

Amizade

Luiz não entendeu o fato de sua irmã ter sido assassinada por um índio, “depois de tantos anos de luta em defesa deles”. Lembrou que ela foi sempre muita amiga do índio Agostinho, contra quem estava em luta o índio Raimundo, autor do crime.

— Minha irmã — disse ele — era madrinha dos filhos de Agostinho e até do casamento de uma filha dele. Nas suas cartas falava muito dessa amizade com a família do índio Agostinho, dando a nós a impressão que aquela era a sua família na Amazônia.”

Ele contou que a relação de sua irmã com a família em Cachoeiro de Itapemirim era permanente, feita principalmente através de cartas e nas suas vindas ao Espírito Santo, de dois em dois anos.

— Permanente — frisou — porque, através das cartas, sabíamos de tudo que se passava com ela na Amazônia. Suas cartas vinham sempre com relatos das dificuldades dos índios com as penetrações dos civilizados em seus territórios. E ela tinha sempre palavras de reprovação aos civilizados, dizendo que eles estavam avançando nas coisas dos índios.”

Na Amazônia, Cleusa, segundo seu irmão, trabalhava há 20 anos, depois de entrar em 1952 na Ordem Agostiniana Rogoleta. Preparou-se para a vida religiosa em Niterói e fez cursos de especialização na Espanha e na Colômbia. Só trabalhou no Espírito Santo e na Amazônia. Era filha de um funcionário da Estrada de Ferro Itapemirim—Maratafzes, José Moreira Coelho, já falecido. Sua mãe, também já falecida, chamava-se Francisca Rody Coelho. Segunda filha de sete irmãos do casal, Cleusa nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, fez seus estudos primário e ginásial na cidade, sendo considerada pelo professor Deusdeth Bastista como uma das alunas mais brilhantes do Liceu Muniz Freirejuk.